ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1930 N.º 2694

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A NOSSA LINGUA

O sr. dr. Agostinho de Campos voltou ontem á sua tribuna do *Diario de Noticias* e, no tom galhofeiro dum passeante que tira as suas galochas e assobia um «passa-calle», arrancou as conclusões dos seus quatro artigos, dispostos de modo a convencer-nos de que em Sevilha, além do «salero» e do «flamenco», ha ainda uma novidade aprazivel — «o português em Espanha».

A sua descoberta de que para fazer a aproximação espiritual, entre os dois povos peninsulares e irmãos, nós temos de falar castelhano, vai tornar o ilustre conferencista muito apreciado e espalhado, visto que a sua obra, devidamente peninsularisada, lhe fornecerá materia para se distraír da incultura nacional — tão avessa e tão vesga para os altos vôos. Cada um se sitúa, áquem ou além dos seus méritos, conforme o tamanho da sua filaucia se a polifonia do instrumento em que a ha-de explicar.

O sr. dr. Agostinho de Campos que não hesita em chamar retoricos e ignorantes aos outros deve estar a estas horas como os elefantes, quando, á beira do Ganges, constatam que a sua sombra, reflectida nas aguas sagradas, é maior que o seu corpo.

Os espanhois, desde tempos distantes, entram em Portugal e servem-se da sua lingua que tanto cultivam e tanto amam. Nós os portugueses, para que não nos tomem como turcos ou malaios, aprenderemos previamente a linguagem de leste e nela celebraremos as glorias de oeste! E' um poucou o que pretendia Alcmena, quando dizia a seu marido, o destemido Anfitrião:

— Jupiter será nosso amigo, se tu te não mostrares com a tua estatura de general...

A forma de intercambio luso-hispanico advogada pelo sr. dr. Agostinho de Campos comporta uma redução no nosso formato: sacrifica-se a lingua de Camões ao gôsto de divulgar o que possuimos de bom e de grande.

Que peregrina ideia!

Num dos raros países onde podemos e devemos ser iguais a nós proprios, sem falso orgulho nem falsa modestia, acha o cronista do *Diario de Noticias* que andaremos bem, se adotarmos o sistema de que usou em Sevilha, perante um auditorio que ele julgava espanhol e era português, em grande parte.

Se a nossa lingua é uma das nossas imperecíveis riquesas — o verbo eloquente, epico, lirico e religioso da maravilhosa trajectoria que descrevemos em terra e mar — como se admite, sem profanação, que a desdenhassem, na ocasião em que, falando-a com amor patriotico, ela constituiria a melhor saudação para quem nos hospedava, com carinho e fidalguia?

Espanha é um nome cheio e sonoro em que ha uma curva de abobada e um eco longinquo de batalhas. Portugal tem, nas suas três silabas bemditas, o movimento de quem corre, com a respiração opressa, para anunciar aos que pugnam e sofrem uma esperança redentora.

Repare bem o sr. dr. Agostinho de Campos que se lhes tirar aquilo que é a raíz e a flôr do seu orgulho — a lingua, deixa quer uma quer outro incapaz de revelar o seu génio e a sua alma.

No Salão de Festas do nosso Pavilhão, em Sevilha, a sua conferencia produziu, nalguns dos seus ouvintes, a impressão de que convinha repô-la em português para se poder entender... em espanhol. E porque nós o temos contrariado no seu proposito de criar adeptos, cicia docemente:

— O senhor é um retorico!

Diabolica sciencia e obcecada pedagogia a do sábio que, ao ser admoestado pelo bom senso, se irrita e, baixando o chapeu sôbre os olhos, diz consigo:

— Nem que matem!...

Espantam-se ás vezes os mestres de que os seus conselhos lhes sejam devolvidos, por discipulos irreverentes, com este rotulo — *para conservar em bolôr!* O povo, que ignora as essencias e as sapiencias, conhece as verdades elementares que até lhe permitem ir a Sevilha e vir sem desatarrachar um só parafuso da firme confiança que o faz andar de cabeça para cima e o juizo regulado como um cronometro.

Arreda, Saraiva, com a tua loquela e a tua basofia!

Impõe-se agora mais do que nunca a restauração do nosso caracter, do nosso espirito e do nosso brio nacional, visto que floresce gente, entre nós, que só aceita a Patria, na medida em que ela arrasta vida nomada — na feira internacional dos lugares comuns e da linguistica cacofonica.

Sobretudo urge reagir contra o desenfado e o secepticismo dos que praticam, sem um sobressalto de consciencia, a doutrina de que tanto nos habituámos a navegar por todos os oceanos que a pouco e pouco adquirimos a mobilidade e a inconstancia do vento e das algas. Segundo eles, depois de havermos colonizado os continentes e ilhas, resta-nos agora a gloria servil de nos submetermos á colonização alheia.

Conta o sr. dr. Brito Camacho que observou bastantes vezes em Moçambique este facto significativo e deploravel — encontrar portugueses que de tal maneira se embebiam da côr local que imitavam, no seu falar, os pretos, e isto por um fenomeno de adaptação lenta e capciosa.

Porque é que o sr. dr. Agostinho de campos não aproveita a sua posição, no *Diario de Noticias*, para se arvorar em campeão da grande cruzada, a favor de Portugal expurgado de estrangeirismos — sádio, desembaraçado e inconfundivel?

Herculano, Oliveira Martins, Guerra Junqueiro e Eça de Queiroz, se acaso fôssem á Espanha, a fim de receberem o aplauso dos seus admiradores, limitar-se-iam a ser sinceros, gentis e portugueses de lei, agradecendo a homenagem, sem se entregarem ao cabotinismo desenfreado de se traduzirem instantaneamente — para regalo dos amadores das variações bruscas.

Nunca eles consentiriam em ser vistos como curiosidades, fenomenos raros, atento que sabiam exprimir-se na mais bela linguagem portuguesa — irmã gemea da castelhana e como ela limpida, forte ou suave, conforme o calor e a tonalidade do pensamento. E nunca se lembrariam de apresentar fôsse a quem fôsse a conta da viagem, contentando-se com o prazer modesto de pagarem da sua algibeira, porque para eles o país foi sempre o Monsalvat dos imaculados sacrificios...

E não venha o sr. dr. Agostinho de Campos com a sua subtil distinção dos espanhois em superiores e médios que nem mesmo assim salva o seu *português em Espanha*.

E como é que se apercebeu de que, em Sevilha, seria escutado pelos primeiros e não pelos segundos?

Em que dados se apoiou para tão retintamente se espanholisar?

A prova de que os seus calculos não eram seguros está em que no seu auditorio havia uma larguissima percentagem de portugueses. E muitos destes olhavam espantados para o compatriota que, no meio dos exemplos da arte e do trabalho nacionais, expostos no Pavilhão de Portugal, correra um veo sôbre a nossa lingua, como se ela não fôra a unica capaz de animar e incendiar de rubios fulgores as cousas nobres da nossa terra e da nossa invenção.

Creia o sr. dr. Agostinho de Campos que ninguem pensa em o chamar Miguel de Vasconcelos — muito menos nós que defendemos o culto intemerato da nossa lingua, sem recorrer a comparações esdruxulas e inconvenientes. Se voltar de novo a Sevilha, como conferencista, para que os caricaturistas e os revisteiros, no regresso, o não molestem com as suas setas de papel, deixe-se de fantasias bilingues e empregue o nosso idioma, como tantos outros compatriotas ilustres, e verá que os espanhois o compreendem, prontamente, efusivamente, sem ter que os incomodar, dividindo-os em especies irredutiveis.

Em Espanha quem ouve falar português e o entende é sempre um tipo superior.

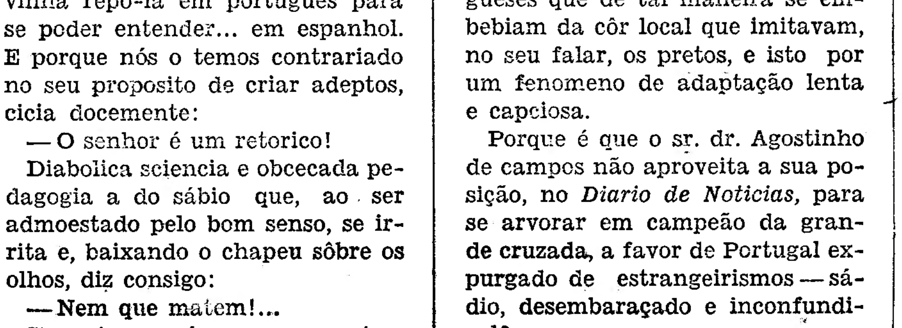
Como resumo, diremos só isto que aliás pertence á sabedoria das nações:

— Nunca largues os caminhos para te meteres por atalhos!

Esta recomendação, tão núa e tão simples, vale bem as cinco conclusões do sr. dr. Agostinho de Campos — todas elas postas em série para esbulharem do seu direito a razão e a critica imparcial.

JOAQUIM MANSO

O destino dos que morrem



—Mas não morreu num desastre de viação?
—Não.... foi duma indisposição de estomago.
—Ah! Então deve estar no Purgatorio.

Radiofonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras:

Turim (272 m.), ás 19,45. Transmissão duma ópera desde o Teatro Real.

Barcelona (350,5 m.), ás 22,00. Bailados russos. Transmissão do Teatro de Liceo.

Londres (356 m.), ás 21,30. Transmissão da cerimonia das chaves queq se celebra na Torre de Londres. A's 22,05 recital de piano: «Fantasia» (Bach); «Children's corner» (Debussy). A's 22,35, os «jazz» do Picadilly e do Kit-cat.

Stuttgart (360 m.), ás 20,30. Programa polaco.

Hamburgo (372 m.), ás 20,10. Concerto em Hannover: obras de Massenet, Suck, Rubinstein, Honegger e Smetana.

Langenberg (373 m.), ás 19,15. «O Médico á fôrça», de Moliére.

Toulouse (380 m.), ás 19,00. Canções francesas de Pearly e Bayols. A's 19,30, canções de Bottero, Taylor, Patchenko, Cadicamo, Barbieri e Irusta. A's 20,15, selecção da ópera «Fausto», de Gounod.

Radio-Maroc (414 m.), ás 20,00. Musica ligeira. A's 21,00, concerto de obras de Offenbach: «Orfeu», «Barba-Azul», «Os contos de Hoffmann», «A Arquiduquesa», «A filha do Tambor-mór» e «A Grã-Duquesa de Gerolstein».

Madrid (424 m.), ás 22,00. Selecção da ópera de Wagner «O Crepusculo dos deuses», com solistas, coros e orquestra.

Roma (441,1 m.), ás 20,05. Transmissão dum concerto ou duma ópera.

Daventry 5 G B (479,2 m.), ás 21,00. Selecção das comédias musicadas: «VerInica» (Messeger), «A Geisha» (Jones), «Os arcadianos» (Talbot), «Mister Cindrs» (Miers), «Monsieur Beallcaire» (Messager) e «Livre Inglaterra» (German).

Praga (486,2 m.), ás 19,00. Selecção das óperas: «Euryanthe» (Weber), «Tanhauser» (Wagner) e «O grilhão» (Goldmark).

Oslo (493 m.), ás 19,05. «Terceira rapsódia» (Svendsen); «Sonata para violino e piano» (Grieg).

Milão (500,8 m.), ás 19,35. Retransmissão de Turim. Uma ópera.

«Golf» no Estoril

No Campo de «golf» do Estoril disputou-se no domingo a «Taça X», «bogey» entre senhoras. Jogaram: D. Maria José de Medeiros Espirito Santo Silva, D. Maria Luiza de Meireles Posser de Andrade e D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos; Mrs. A. Dawson, T. M. Shervington, R. L. James, Slingo, R. Frazer, J. R. Pirrie e Miss Sally Lindley.

Venceu a taça a sr.ª D. Maria Luiza de Meireles Posser de Andrade, ficando classificadas em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, Mrs. T. H. Shervington e D. Maria José de Medeiros Espirito Santo Silva.

Todas as jogadoras foram muito aplaudidas, sobretudo as vencedoras no momento da entrega da taça, que se efectuou ao fim da tarde no Pavilhão Golf, no meio de elegante e animada concorrencia.

Nos proximos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Fevereiro disputar-se-ha o Campeonato de Portugal, a que podem concorrer todos os amadores do país, e que está despertando grande interesse.

No dia 2 de Fevereiro será jogada a «Taça da Costa do Sol», em «foursomes».

FADOS

Hoje e todos os dias das 22 horas ás 5

Cantados pelas melhores Cantadeiras e Cantadores

ALBERTO COSTA apresenta hoje, aos seus amigos e clientes, uma

NOVA CANTADEIRA

que em breve será o delirio de todos os Fadistas

SOLAR DA ALEGRIA

TEL. T. 3325

BOLSA DE LISBOA

21 de Janeiro

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	895$00	894$50	895$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$00	928$50	929$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	930$00	935$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.015$00	1.013$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	525$00	518$00	525$00
Banco Lisboa & Açôres	505$00	505$00	510$00
Banco de Portugal.........	1.012$00	1.010$00	1.014$00
Banco Port. e Brasileiro	—	110$00	112$00
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.545$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	69$00	69$00	69$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	310$00	350$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	283$50	283$00	284$00
Soc. Industrial Aliança	200$00	200$00	200$50
C.ª Portugal e Colonias	111$50	111$50	112$00
C.ª Nac. de Navegação	273$00	273$00	274$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	570$00	580$00
C.ª Portug. de Tabacos	361$50	360$00	362$00
The Match Tobacco T. E. C.º.........	96$50	96$00	97$00
A Tabaqueira.............	510$00	508$00	515$00
C.ª Amboim...............	124$50	124$50	125$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	[illegible]	72$50	73$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	70$00	71$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.180$00	1.300$00
C.ª Ilha do Principe...	395$00	—	399$00
C.ª de Seguros Mundial	425$00	—	450$00

NOTICIAS PARA OS "AFICIONADOS"

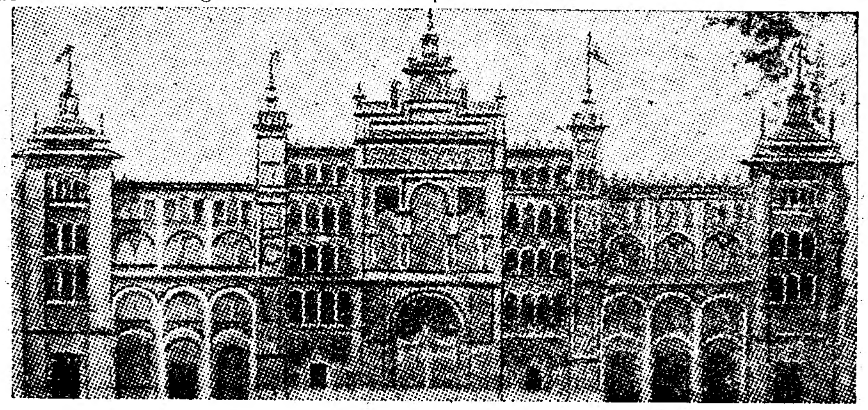
MADRID

VAI INAUGURAR

a sua nova Praça de Touros

Vinte e seis mil e seiscentos espectadores caberão na nova praça de Madrid, distribuidos dezesseis mil e quinhentos pelas bancadas, cinco mil e cinquenta pelas primeiras galerias e outros cinco mil e cinquenta pelas segundas.

Mais de dez milhões de pesetas custou a nova praça, a melhor e maior do mundo, com um aspecto de grandiosidade que se denuncia logo na fachada, com tijolos vermelhos adornados com motivos mudjares e renacença espanhola, em azul, branco e amarelo, constituindo um verdadeiro templo da arte do toureio.



A fachada da nova praça de touros de Madrid

A nova praça de Madrid, situada nas «Ventas del Espirito Santo», está frente a uma avenida de oitenta metros de largura, com a mesma orientação que a actual, ainda que com diferente disposição dos lugares de sol e sombra. Assim acontecerá que os touris estarão na sombra, á esquerda da presidencia e entre os sectores 1 e 2.

A proposito de touris e currais é curioso observar que a sua disposição e jogos de portas são semelhantes aos usados nos «encerraderos», com um corredor central que permitirá o touro sair directamente á praça desde qualquer curral.

Os sectores estarão divididos em dois pavimentos, com suas correspondentes saídas, uma inferior para as catorze primeiras filas, como na praça velha, e outra para as filas superiores até trinta e dois. As catorze primeiras filas custarão como actualmente, e as outras muito mais baratas.

Esta praça, cujo projecto é do arquitecto José Espelin devia ser inaugurada por «Joselito», o qual fez com que o diametro da arena se ampliasse de cinquenta para sessenta metros.

Tanto se dilatou a conclusão da nova praça, que ha dez anos devia estar terminada, que, entretanto, morreram «Joselito» e o proprio José Espelin.

E agora, quando finalmente se acabou a praça, verificou-se que a entrada estava obstruida por aterramentos inconcluidos, tornando inacessivel ao publico o que fôra tumulo das esperanças do grande toureiro e do activo arquitecto.

E foi necessario que o Ayuntamiento de Madrid acedesse á abertura de indispensaveis arruamentos para que nesta temporada de 1930 se inaugure a praça monumental de Madrid, visinha dum cemiterio e servida pelo «metro», escuro e subterraneo.

Por tudo isto não se apresenta festiva a inauguração da praça monumental que se justificava quando «Joselito» vivia mas que hoje sobrará para os «aficionados» que recordam o toureiro famoso e mal suportam os actuais.

Entretanto, o nosso Campo Pequeno lava a cara, isto é, pinta os torrões do crescente, que no estilo arabe da praça fazem tanta falta como viola em enterro...

A MUSICA

O concerto de Francine Benoit

Como temos noticiado, realiza-se no proximo dia 27 no Salão do Conservatorio, o anunciado concerto de Francine Benoit.

Ha grande interesse por este concerto, porque é sómente preenchido por obras de Francine Benoit, executadas por artistas de valor, como Arminda Correia, Cecilia Borba, João Passos, etc.

As composições de Francine Benoit são inspiradas e estão á altura do seu nome e do seu saber.

Luís de Freitas Branco, um nome que passará á historia musical do nosso país, e quem guiou os primeros passos desta grande artista na composição, escreveu:

«Como discipula nada tive senão que elogiar em Francine Benoit, quer nas coisas de intuição, quer nas coisas de raciocinio. Já então a sua personalidade marcada, aliava a sensibilidade harmonica dos impressionistas com o dom da fórma proprio dos construtivos e uma certa e particular tendencia mistica.

São palavras de mestre, que serão confirmadas exuberantemente nessa noite de pura e luminosa arte, que vai constituir o concerto Francine Benoit. Encontram-se bilhetes á venda na Casa Neuparth.

Vladimir Golschamann

No 5.º concerto de assinatura extraordinaria que se realisa no proximo sabado, no Tivoli, a grande orquestra será dirigida pelo celebre *kapellmeister* Vladimir Golschamann, um dos mais notaveis directores de orquestra da actualidade, solicitado pelas primeiras orquestras de todo o mundo, para as dirigir. O grande *kapellmeister*, neste inverno, conta 55 concertos por toda a Europa, e, por mais duma vez, tem dirigido nesta temporada as orquestras de Paris, e depois duma «tournée» por toda a Alemanha, esteve agora em Londres e noutras cidades de Inglaterra, dirigindo 14 concertos. O notavel maestro chega hoje a Lisboa para os ensaios do concerto de sabado, com um extraordinario programa; de Lisboa, volta a Paris dirigir 3 concertos, partindo em seguida para a America do Norte, contratado pela Orquestra Filarmonica de Nova York, fazendo depois uma «tournée» pelos Estados Unidos. A sua vnda a Lisboa constitui um grande acontecimento artistico.

Dora Soares-Varela Cid

Ha um grande interesse pelo concerto que os distintos artistas Dra Soares e Varea Cid realizam amanhã, pelas 16 e 30, no Royal-Cine.

Do programa, cuidadosamente organisado, fazem parte composições de Bach, Kreisler, Schubert, Chopin, Liszt, Brahms, Manuel de Falla, Moszkowsky e outros compositores celebres.

Café Italia

Nova gerencia — Concertos musicais á tarde e á noite, sob a direcção do violinista Raul de Campos

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Cavaleiro Heroi 6 partes

Grande desafio 2 partes

Pela grafonola electrica musica, fados e canções.

Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria José Van-Zeller Guedes de Albuquerque, D. Maria Helena Ferreira de Castro Soares Branco, D. Eugenia de Melo Ozorio de Sarmento e Vasconcelos, D. Helena Woodhouse de Sá Passos, D. Carolina Ogueira, D. Suzete Fernanda Barroso de Morais, D. Angelica Maria Martins Pita, D. Maria Amelia Norton Duarte Freire e D. Maria da Nazaré Monteiro Esteves.

E os srs.:

D. Francisco de Sales Zarco da Camara, dr. Artur de Morais Carvalho, dr. Henrique Teixeira Bastos, Benjamim Cohen, Aires Valdez de Faria, João de Freitas Branco Sassetti, Francisco de Sommer Saldanha Bandeira, Alfredo Nepomuceno Talone da Costa e Silva, Luis de Sommer Saldanha Bandeira, Mario Van-Zeller Pessoa Proença, Vasco de Matos Preto e Francisco Rodrigues do Nascimento e Silva.

Baptisados

Na capela da quinta da Francelha, nos Olivais, realizou-se o baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria Luisa Van-Zeller Guedes Particio e do sr. dr. Francisco de Trigueiros Martel Patricio, tendo servido de madrinha sua tia-avó, sr.ª D. Leopoldina Patricio Lopo de Carvalho e de padrinho o tio materno sr. Manuel Van-Zeller Guedes, recebendo a gentil criança o nome de Maria Henriqueta.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de sabado e domingo, respectivamente:

No Tivoli

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, condessa de Mesquitela, condessa de Ficalho, condessa de Farrobo, viscondessa da Merceana, madame Bartolomeu Perestrello de Vasconcelos, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Antonia da Silveira Maia, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Adelaide da Costa de Sousa de Macedo, D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Clara Abdarahm Abecassis, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Vera Bettencourt Olavo madame Bettencourt, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Albertina Neto Afonso, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Margarida Barata e filhas, D. Alice La Mayer de Aragão Carneiro, D. Lidia Maia Cabeça, D. Judite Maia de Carvalho, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, madame Benoliel e filha, D. Maria das Dores Cardoso de Castilho, D. Ana Seixas de Morais Sarmento, D. Julia Gomes Amzalack e filha, D. Ilda de Figueiredo, D. Maria Tereza Quiroz Pinto Coelho, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, D. Raquel Amrahm, D. Maria de Bettencourt Rebelo, D. Raquel da Costa Cardoso, D. Maria Helena Belmar d Costa, D. Maria Aisberg, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Sabado realiza-se mais um concerto de assinatura ordinaria, para o qual o maestro Freitas Branco, organizou um sensacional programa.

No Gimnasio

Condessa de Gonçalves Pereira, condessa de Faria, viscondessa de Silvares, D. Maria Luisa Beirão da Veiga, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Maria Eugenia de Melo e Castro de Barros Costa, D. Maria Rosa da Silva Beirão, D. Joaquina Veiga, D. Maria José da Silva Raposo e filha, D. Julia de Sousa Fonseca, madame Dias Ferrão e filhas, D. Felicidade Pereira de Carvalho, D. Maria Eduarda Nunes Ribeiro e filhas, D. Maria Francisca Meireles Pinto de Castro e filha, D. Maria Eugenia de Vasconcelos de Oliveira Pais, D. Palmira Moutela, D. Maria Aisberg, mesdemoiselles Castro, etc,

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Hoje a nossa sociedade elegante dará decerto, ponto de reunião neste cinema, onde se estreia o grandioso filme «O Homem que ri» que vem precedido de grande nome.

Em Colares

O sr. dr. Mario do Amaral Pyrrait, ofereceu na sua magnifica vivenda da quinta de Santo Antonio da Volta, em Colares, um «chá» a algumas pessoas das suas relações mais intimas, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo assistido as sr.as Marquesa da Praia e Monforte, D. Mariana de Melo Borges Coutinho, D. Amelia de Carvalho Maia, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria do Carmo da Costa Lima de Melo, D. Rita e D. Helena de Lima Mayer, D. Maria Helena do Amaral Pyrrait, e os srs. Marquez da Praia e Monforte, Duarte de Borges Coutinho (Praia e Monforte), Oscar Maia, João de Melo (Cartaxo), Frederico José de Carvalho, Antonio Correia de Sá (Asseca), Pedro e Frederico Correia Henriques (Seisal) e Miguel de Lima Mayer.

O ilustre dono da casa foi de uma inexcedivel amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionou.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com o maior exito, pelo operador militar sr. dr. Guilherme Bastos Gonçalves, as sr.as D. Carolina Augusta Albino, D. Palmira Ferreira, D. Cecilia Correia e D. Maria do Carmo de Meneses e Cruz.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

CRONICA DE MADRID

O RENASCIMENTO da economia da Espanha e a zona franca de Barcelona

A Espanha está marchando, com uma inesperada velocidade, para a sua ressurreição economica. E são manifestações e factores deste renascimento: os novos caminhos de ferro, as confederações hidrograficas destinadas a recolher as aguas dos nossos grandes rios, para irrigar as margens por onde correm e produzir força electrica, e a estruturação dos mananciais de energia hidraulica, reivindicando para o Estado a parte que lhe corresponde.

O seculo XIX foi o do vapôr. O seculo XX está sendo o seculo da electricidade. *Com este* vento orienta a Espanha a sua vela. O rumo é bom. A amplitude do horisonte descobre-se nestas cifras: calcula-se em mais de cinco milhões de cavalos a força dos nossos rios; só se aproveita até agora um milhão. Ha um milhão e meio de hectares de regadio; podem regar-se mais de seis milhões.

O aproveitamento dessas energias produtoras dará um formidavel impulso á população espanhola. Sômos 23 milhões, escasso numero para a nossa extensão territorial: 504.000 quilometros quadrados, a segunda—só excedida pela França com os seus 550.000 quilometros quadrados—na Europa. Temos a ansia justificada de chegar depressa aos 40 milhões de habitantes. A nossa raça continua sendo prolifica; a nossa mortalidade, ainda que tenha descido, admite, contudo, uma redução consideravel. Morrem em Espanha uns 18 por mil; algumas nações europeias dão um contingente maior; mas outras, com as suas cifras inferiores—até chegar aos 11 na Dinamarca—demonstram que a vitalidade dos outros paises é ainda superior é espanhola. Na Nova Zelandia chegou-se aos 9 por mil.

O problema da mortalidade é puramente economico, como o da natalidade é de estrutura social. Nem num nem noutro influem factores morais. Ha bairros de Madrid onde a mortalidade não está abaixo dessa ultima cifra: 9 por mil; são os bairros aristocraticos, as zonas de gente acomodada. A grande mortalidade está nos bairros pobres. Analogos ensinamentos têm dado as estatisticas de Berlim e de todas as grandes populações, sobretudo as das cidades fabris. A miseria mata. Porque a miseria é a pobreza organica, a falta de higiene, o exgotamento de forças, o abuso do alcool e a ignorancia.

Chegaremos depressa aos 40 milhões. A nova geração, quando atingir a sua plenitude, desdenhará dessa cifra. E o aumento de população traz consigo o crescimento de energias produtoras. Sôbre a força electrica e o regadio, sôbre o melhor aproveitamento das nossas terras de cultivo e do nosso incomparavel sub-solo—no qual a providencia pôs inexgotaveis tesouros—levantar-se-hão novas estructuras economicas que dantes pareciam sonhos, por inacessiveis, e que já consideramos verosimeis, senão proximas. A resurreição economica da Espanha é um facto germinal, não uma aspiração. Nós, os espanhois, ufanamonos dela, não por cobiça, mas por amor. Não pensamos no nosso bem-estar, mas na prosperidade da Patria e no bem-estar dos nossos concidadãos, sabendo que esse bem-estar é a base da solidariedade e da concordia, o cimento da justiça social, origem e condição de todo o progresso.

Um dos elementos dessa ressurreição, a que não se deu ainda a importancia merecida, é a criação da zona franca de Barcelona. Não um deposito franco, como o que até agora existiu, mesquinha realização duma grande ideia; nem um porto franco, limitado a ser distribuidor de mercadorias, mas uma verdadeira zona franca, para a transformação dos produtos, uma zona industrial, livre de travões, de alcaválas, de impostos aduaneiros, de dificuldades administrativas, de obstaculos burocraticos, de barreiras arbitrarias, onde o genio laborioso do homem tenha livre vôo para utilizar as forças e ideias que, para o serviço da nossa linhagem, pôs nas suas mãos a civilisação.

Essa zona é composta por 1:200 hectares na planicie de Llobregab, confinante com a área urbana da mais formosa e pujante cidade do Mediterraneo, de Barcelona. Terá porto proprio; estará ligada ás rêdes europeias por uma linha ferroviaria de largura internacional e, por uma auto-estrada a Bilbau, o outro grande porto espanhol do Atlantico, centro da siderurgia espanhola, hoje em pleno florescimento. Terá canais navegaveis para o seu interior e linhas directas de navegação para o comercio hispano-americano. Será a melhor zona franca da Europa, com o apoio de um "hinterland„ consideravel e com toda a vitalidade comunicada pelo ascendente impeto juvenil duma nova criação. Quem conhecer o que foi e é a zona franca de Hamburgo para a riqueza alemã poderá conjecturar o que pode e deve ser, o que será para a de Espanha a zona franca de Barcelona. E esta é só uma das três previstas: a outra instalar-se-ha em Cadiz; a terceira num porto do Cantábrico, provavelmente Bilbau.

A de Barcelona não é um projecto acariciado; está em plena realização. Uma organização autonoma e "sui generis", o "Consorcio do Porto franco de Barcelona", que até agora deu as suas provas com bom exito, subtrai-a ás dificuldades e vicissitudes das empresas burocraticas. Os terrenos estão já expropriados na sua totalidade. As obras em marcha. Os prazos fixados. Vencidas as resistencias que interesses indevidamente alarmados opuzeram, a vontade espanhola polarisa-se, tensa e impaciente, para o pronto funcionamento dessa zona franca.

A Conferencia de Camaras e Associações Americanas de Comercio, reunida neste instante em Barcelona, declarou "ser de muito interesse que a referida zona franca se converta em centro de transformação e reexportação de mercadorias procedentes da America com destino aos portos do Mediterraneo". Este é só um dos grandes serviços que á economia espanhola pode prestar a a zona franca. E basta enuncia-lo para vislumbrar toda a sua infinita e lisongeira magnitude.

A politica hispano-americana tem um norte: a confederação das nações independentes animadas por um mesmo espirito, campo duma cultura comum, enlaçadas pelas mesmas linguas, herdeiras duma ascendencia comum. A linhagem humana caminha para a formação de grandes entidades acima dos limites nacionais que hoje se rompem ao impulso interior das novas necessidades e forças da civilisação conseguida. O hispano-americanismo não é um nome nem uma simples sonoridade: é uma realidade, e, por sê-lo, tem andado muito caminho para a formação duma dessas entidades. Só formando-a impedirá que o seu proprio espirito, o seu genio peculiar, a sua personalidade, enfim, se vá adulterando e dissolvendo progressivamente ao corrosivo influxo doutras personalidades colectivas que hoje dirigem a civilisação e que aspiram a dirigi-la perduravelmente.

Uma confederação hispano-americana não pode nem deve ser politica. Isso é do tempo passado; corresponde a ideias caducas, cuja virtualidade foi cancelada pelo despertar dos sentimentos privativos das novas nacionalidades autonomas. Tem de ser confederação economica e espiritual. A confederação economica necessita dum ou dois centros, ponto de reunião da Europa e dum ou dois na America. A Europa continua sendo o grande mercado do mundo, o maior dos mercados. A sua potencia protectora—apesar de amputada temporariamente a Russia—é maior que a de nenhum outro continente. Se hoje não dá a impressão da sua verdadeira pujança, é porque está dividida, fracionada por fronteiras alfandegarias, receiosas as diversas frações europeias entre si, inquieta pelos pleitos das minorias submetidas, agitada pela remoção social. Mas caminha rapidamente para a eliminação dessas doenças. Sôbre os factores de hostilidade, prevalece a vontade de paz. A confederação europeia é um astro levantado no horisonte; cego é quem não o vir; e como o sol, não se ocultará antes de ter percorrido toda a sua carreira.

Para os paises hispano-americanos, o mercado europeu é o mais vivo farol do seu futuro. O mercado europeu é o complemento, e, quando se torne necessario, o contra-pêso do norte-americano. Mas para a intensa penetração nesse mercado necessita na Europa de centros transformadores distribuidores de produtos. A Espanha e Portugal estão colocados geograficamente de tão providencial maneira que constituem hoje a encruzilhada do mundo. Os seus solares estão no meio dos quatro grandes continentes. As suas costas assomam-se ao Mediterraneo e ao Atlantico. E o centro distribuidor para o Mediterraneo está designado pela propria geografia: Barcelona. Quando se instalar a zona franca de Bilbau, a personalidade da Espanha como um dos pontos de apoio do comercio do Centro e do Sul da America com a Europa estará completa. A confederação economica hispano-americana terá entrado na era da sua louçã e frutuosa plenitude.

Mas a zona franca de Barcelona terá outra função: a de centro industrial. Toda a industria europeia — salvo a de Inglaterra, hoje a braços com outro pesadelo — está coibida, agravada pelos encargos aduaneiros estabelecidos aparentemente em seu proveito, e pelos absurdos sistemas impositivos. Reservando-se cada nação o seu mercado interior, as fronteiras aduaneiras conduzem á asfixia. O trabalho humano extenua-se sob o pêso da protecção; ainda que, pelo indevido emprego da palavra "protecção„, isto seja paradoxal. A Europa produz caro. Numa verdadeira zona franca, a produção ficará mais livre, o seu custo será inferior, a sua capacidade de competencia tão ilimitada quanto o permitam os instrumentos entregues á iniciativa dos homens pelo progresso material. Já se prevê a instalação de numerosas industrias de exportação na zona franca. Uma sociedade europeia produtora de automoveis estuda a instalação duma fabrica para 25.000. Outra americana, prepara a montagem duma para 16.000.

E, acima do aspecto mercantil e industrial, prestará a zona franca á Espanha outro enorme serviço, sob o ponto de vista das ideias e doutrinas economicas: será a demonstração evidente, mediante uma magnifica lição de factos, das vantagens do livre cambio, não só para consumo, mas, ainda mais, para a produção.

A prosperidade da zona franca, as suas possibilidades produtoras nasceram da ausencia das alfandegas e da falta da pressão do sistema tributario sôbre o exercicio do trabalho. Porque não dar essas vantagens a todo o país? Porque não tornar participes delas os cidadãos de toda a nação? Livre o trabalho, a energia humana não encontrará barreiras; o custo da produção descerá; o nivel da remuneração elevar-se-ha, por outro lado, sem detrimento do capital. A maior produção, a mais adequada utilisação das possibilidades e aptidões, não dirigidas coactivamente pelo Estado, mas pelo maior serviço á humanidade, dará impulso á produção e maior justiça á distribuição. Isso fez a prosperidade e a grandeza da Inglaterra no seculo XIX. Isso pode fazer no seculo XX a prosperidade e a grandeza da humanidade.

Estamos no limiar duma nova era. Cada país fornece materiais para o futuro edificio. A zona franca de Barcelona é uma cadeira. Para a Espanha e para a confraternidade da grande familia de origem peninsular, um passo decisivo na sua ascensão. Para dar todos os seus frutos, só necessita da parte dos dirigentes da nossa politica economica plena e clara compreensão do porvir.

Baldomero Argente

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

POLICLINICA DA GRAÇA
Rua da Graça, 69, 1.º
Telef. N. 821
DR. A. ASSIS DE BRITO—Clinica geral ás 17 h.
DR. A. VALENTE DE ARAUJO—Doenças de boca e dentes, protese, ás 13,30.
DR. FERNANDO EDUARDO MORA—Doenças das crianças, ás 16 h.
DR. H. MELEIRO DE SOUSA—Doenças das senhoras, gravidez, operações, ás 14,30 h.
DR. PEDRO P. MENDONÇA SOARES—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13 h.
DR. PINTO BASTOS DE MORAIS—Doenças de pele e sifilis, ás 17,30 h.
DR. ROBERTO DA FONSECA—Rins e vias urinarias, ás 16 h.
ANALISE — CLINICAS — RAIOS X

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DEPOSITO DA COVILHÃ
Cortes de fatos, desde .... 34$50
Cortes de sobretudos, desde.... 75$50
Sobretudos já feitos, desde.... 180$00
Vendas directas das fabricas ao publico
Não confundir
ROCIO, 93, 1.º
Manda amostras ao domicilio e para a provincia.

MALAS E PELES
Enorme sortido aos preços da Fabrica
Raposas—Echarpes—Lebres—Cores da moda
Curte, tinge e transforma
MALAS, GRANDE VARIEDADE
Deposito da Fabrica Internacional de Malas
Descontos a Modistas e Alfaiates
JULIO CASSIANO
RUA DO AMPARO, 21

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

GIMNASIO Telef. T 914
Companhia LUCILIA-ERICO
HOJE—A's 9 1/2
A representação da comedia em 3 actos de BERR & VERNEUIL, traduçao de ALVARO DE ANDRADE
EU E ELA

A Cidade

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA PORTO

Chá das cinco

Os calvos

Os calvos — os que não têm o orgulho da sua singularidade — andam maluquinhos com a aparição dum estrangeiro que promete nivelá-los a todos os bichos-homens cabeludos que por aí circulam.

E acontece que este estrangeiro, velho e relho como todos os tonicos mais ou menos capilares, já foi traduzido para português na pessoa dum recente entrevistado do nosso jornal.

Sem pretender prejudicar os novos inventores, nem tirar ilusões aos calvos que as tenham, limito-me a preguntar aos meus *semelhantes se — sendo como são — em alguma coisa se sentem lesados ou diminuidos?*

E se os interpelados *alegarem aquela razão, inferior e vulgar, de serem menos favorecidos pelo sexo fraquissimo, aqui lhes declaro que mentem como cães felpudos, por muitas razões e porque são as proprias fraquissimas que o negam. Assim, a uma «Pregunta a las damas» feita pelo «Heraldo de Madrid»: «Le Gustan a Ustedes los Hombres Calvos?» responderam todas as consultadas, actrizes e figuras femininas conhecidas, que o calvo é admiravel desde que não use essa coisa ignobil a que se chama «capachinho».*

E que os calvos são admiraveis em Espanha prova-o essa geração admiravel de actores hoje representada pelo grande Ricardo Calvo, um calvo, que se o não é de facto, merecia sê-lo.

E que os calvos são admiraveis em todo o mundo e em todos os tempos provam-no calvos tão geniais, como Julio Cesar, o das Galias, Napoleão, em Santa Helena, D'Annunzio, D. Jacinto Benavente, Rafael «El Gallo» e

ROGERIO PEREZ

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

DE LUTO

João Cypriano Roiz Batalha

Suas filhas mandam resar amanhã, pelas 10 e 30, missa na paroquial Igreja dos Martires, comemorando o 1.º aniversario de sua morte e agradecem a todas as pessoas que assistam a este piedoso acto.

Antonio A. Fernandes Rego

Realizou-se hoje o funeral do capitão de fragata Antonio Augusto Rego, antigo deputado e senador e um dos chefes do movimento de 14 de Maio, por ocasião do qual tomou o comando do cruzador «Almirante Reis». O extinto era condecorado com a Ordem de Aviz, com as medalhas de ouro de comportamento exemplar e comemorativa das Campanhas do Exercito Português e com as de medalhas de Prata de campanhas no Ultramar e da Victoria, tendo comandado a canhoneira «Zambeze» em serviço de vigilancia da costa durante a Grande Guerra. A seus filhos José e Luis, ausentes, a expressão do nosso sentimento.

As revistas de Lisboa

Qual é a revista que tem mais publico?—«O Zé Povinho».—Porquê?—Porque é a mais engraçada, a mais espectaculosa, a mais moderna de todas as revistas actualmente em scena.—Qual é a melhor Companhia de teatro musicado?—A do Variedades. Porquê?—Porque se compõe de Estrelas e Ases da Revista.

A NOSSA ACÇÃO COLONIZADORA

Como é apreciado

por um jornalista francês

o trabalho indigena

na ilha de S. Tomé

A imprensa estrangeira continua a ocupar-se das colonias portuguesas, em termos honrosos para o nosso país. Já vai longe a campanha de descredito em que certos interesses comerciais pretenderam envolver a nossa administração colonial.

As nossas possessões ultramarinas começam a ser visitadas por jornalistas estrangeiros, que têm a lealdade de publicar — como todos os jornalistas que honram a sua profissão — as impressões colhidas *in loco*.

Desta vez, é *L'Informateur Médical* que se ocupa, pela pena de Christian de Caters, da maneira primorosa como estão organizados os serviços de assistencia indigena em S. Tomé.

Depois de se referir á acção deprimente que o clima exerce entre os colonos brancos, acção que já hoje se encontra bastante atenuada devido ás obras de saneamento que se fizeram na capital da ilha, o brilhante jornalista francês reconhece que a famosa campanha do «cacau escravo» não passou dum fôgo de vista sentimental, que teve apenas por fim defender interesses comerciais em jôgo.

«Já conhecia a lenda — escreve ele — e durante a minha estada em São Tomé procurei averiguar a verdade. E a verdade é que a escravatura não existe. Esta historia é tão ridicula, que nem vale a pena refutá-la.

Um codigo de trabalho indigena regula da maneira mais precisa o recrutamento de trabalhadores nas colonias de Angola e Moçambique. As condições de contracto, de transporte, de tratamento, de alojamento e de alimentação estão previstas nos seus mais pequenos pormenores. Dir-se-ha que os codigos se fizeram para não se cumprirem. Mas ha um curador dos indigenas em São Tomé que exerce uma vigilancia rigorosa em todas as plantações e não deixa passar a minima infracção. As leis de protecção aos trabalhadores chegam até a ser absurdas, como se pode vêr pelo seguinte exemplo:

Para que não se diga que os indigenas são retidos na ilha contra sua vontade, o Govêrno manda-os regressar á sua terra de origem, logo que termina o praso do contracto. De sorte que se um negro desposou uma sua compatriota que tivesse chegado á ilha numa data diferente, a lei separa-os no fim do seu primeiro contracto e cada um segue o seu destino...»

Christian de Carters resume em seguida a situação verdadeiramente privilegiada em que se encontram os trabalhadores indigenas em S. Tomé e o cuidado que ha em todas as roças em cumprir meticulosamente as disposições, do Codigo de Trabalho. Estas impressões, publicadas pela imprensa estrangeira, bastariam—se fôsse preciso—para responder á campanha caluniosa que se tem feito contra nós em certos meios coloniais.

"O homem que ri"

A obra prima de Victor Hugo foi transplantada para o Cinema. Empresa arrojadissima a que se abalançou Paul Levi, o grande realizador germanico falecido ha poucos meses.

Fazer um filme de «O Homem que Ri» importava em reconstituir toda uma época, a Inglaterra absolutista e despótica do seculo XVII em que os Lords eram seres intangiveis, com o direito de morte sôbre o plebeu.

Importava principalmente em não destruir o espirito da obra, achando, pelas imagens, equivalencias aos arroubos do genio de Victor Hugo.

Importava em descobrir um actor de máscara prodigiosa, capaz de fixar a hediondez de Groinploine e o seu riso permanente, na bôca rasgada.

Finalmente, seriam precisos milhões para reviver a opulencia, o fausto da Côrte de James II e da Raínha Anna.

Pois tudo isso se fez pacientemente, aturadamente. E ao cabo, a «Universal» lançou ao mundo uma preciosissima produção que custou duzentas mil libras esterlinas e que levou dois anos a realizar.

* * *

«O Homem que Ri», o filme que o Cinema Condes estreiou em soirée de hoje, não é uma produção aparatosa como ha muitas. E' uma maravilha da cinematografia moderna, quer pelo que respeita á fidelidade da reconstituição, quer pelo fausto e magnificencia das suas sequencias. E' um filme que assombra e que, como espectaculo, nada fica a dever a «Nossa Senhora de Paris» e a «O Fantasma da Opera».

A acção está sabiamente encadeada, mantendo um interesse crescente e sugestionando e arrebatando.

A interpretação é notabilissima: Conrad Veidt, o celebre actor alemão, apresenta numa criação estupenda, inegualavel, no monstruoso Groinploine.

Mary Philbic em Dea, a formosa cega.

Olga Baclanova na voluptuosa e depravada Duquesa Josiana. Cesare Gravino, no filosofo Ursus e George Siegmann no Doutor Hardquanonne, o cirurgião Comfrachied. Brandon Hurst no bôbo Backilphedro. Josephine Crowell na Raínha Anna.

Sam de Grasse em James II. Entram no filme mais vinte primeiros artistas e três mil figurantes.

Pelos teatros

«La vida es sueño»

E' com a celebre peça do grande Calderon de la Barca, «La vida es sueño», que se estreia no dia 31 de Janeiro, no Teatro do Gimnasio, a brilhante Companhia do Teatro Espanhol de Madrid, que terá á sua frente o nome glorioso do actor Ricardo Calvo, e cujo elenco é formado pelos seguintes artistas:

Primeiros actores: Ricardo Calvo, Antonio Estevez, Guillermo Marin e Lucio Gorio; primeiras actrizes: Adela Calderon, Pepita Calvo Velasquez e Irene Guerrero de Luna; outros artistas: Angeles Vermego, Maria Bermudez, Encarnacion Lara, Dolores Larrea, Amalia Mauro, Maria Sanchez Arosa, Concha Solis, Maria Solis, Luis Calvo, Felis Fernandez, Pedro Guirão, Domingo Navarro, Luis Russos, Alejandro Ulloa, Rafael Torres Esquer, Luis Grande, Rafael Menendez, Angel Montenero, Luis Alvarez, Pedro Villegas, Rodrigo del Prado, Antonio Torres, Marcos Giralta, Maria Benitez, Rosita Hillarion e Irene Lunero.

O «ayuntamiento» de Madrid manda a Lisboa, por essa ocasião, o sr. D. Juan Remis do Prado, a fim de se entender directamente com o ilustre actor-emprezario Erico Braga, que dirige os trabalhos da apresentação em Lisboa da Companhia do Teatro Espanhol.

No Gimnasio abre amanhã a assinatura para as sete recitas que esta grande companhia realiza em Lisboa.

«Eu e Ela»

«Eu e Ela», a deliciosa comedia em scena no Teatro do Gimnasio, marcando um exito sem precedentes, anda na boca da gente de Lisboa como um «mot d'ordre». A' graça exuberante que se desenvolve mais e mais, em gargalhadas crescentes no decorrer da acção, junta-se uma interpretação magnifica, alacre, fresca, com aquele ritmo de alegria e elegancia que é o segredo da Companhia Lucilia-Erico. «Eu e Ela» é o grande «placard» luminoso dos teatros de Lisboa.

Nova Companhia de Circo

Estreou-se ontem, no Coliseu dos Recreios, uma nova e sensacional Companhia de Circo que, sem exagêro, podemos classificar de magnifica. Tudo numeros novos, de extraordinaria novidade, que fizeram delirar o publico, que não lhes regateou os seus melhores aplausos.

Amanhã publicaremos, com o devido desenvolvimento, a noticia critica.

Atrás do reposteiro

Por absoluta falta de espaço só amanhã publicamos a noticia da reposição, no Teatro Apolo, da peça *O grande amor*, formidavel criação de Aura Abranches e que voltou a obter o mesmo triunfo.

—Tem sido enorme a procura de bilhetes para os espectaculos de depois de amanhã, no Avenida, em recitas de homenagem a Luísa Satanela, ampliação da revista *O Tremoço Saloio*, com o quadro *Já cá canta!* e os numeros novos *A Vidente, O Delicado, Os Comsacos do Don, A Joaninha* e a *Céga -réga alimenticia*.

— Vindos de Madrid, chegaram a Lisboa, contratados pelo emprezario Luís Pereira, a «cancionista» Conchita Leonardo e o artista Rafael Arcos, que amanhã se estreiam no Politeama, no espectaculo *A Aranha* (The Spider).

— Os ensaios da peça *Comedia da Vida*, de D. Branca de Gonta Colaço e Aura Abranches, e que se estreia no dia 29, no Teatro Avenida, estão sendo dirigidos por esta ilustre artista, que nela tem um importante papel.

— Os principais papeis da peça *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, extraída pelo escritor Carlos Borges do romance de Julio Deniz, e que no dia 30 sóbe á scena no Teatro Apolo, vão ser interpretados por Ester Leão, Sofia Santos, Albertina de Oliveira, Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Alfredo Ruas, Tarquinio Vieira e Lino Ribeiro.

— Adoeceu gravemente, no Porto, o actor Alves da Costa, que faz parte do elenco da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, actualmente naquela cidade.

— Por telegrama, recebido hoje, sabe-se que o emprezario Artur Emauz contractou o ventriloque D'Anselmi, que constitui actualmente a maior atracção do Téatre Cirque Royal de Bruxelas, para a inauguração, em breve, de Zof, uma casa de espectculos no genero do Teatro Salão Foz.

— Faz hoje a sua 2.ª apresentação no Coliseu dos Recreios a Nova Companhia de Circo, que ali se estreou ontem, com grande exito.

Avenida
A's 8 1/2 e 10 1/2
O Tremoço Saloio
QUINTA-FEIRA, 23 — Recita de Luiza Satanela.

CONDES
O HOMEM QUE RI

A Cidade

TIVOLI
MARCHA NUPCIAL
com FAY WRAY

UM COMPOSITOR PORTUGUÊS

O DESTINO que vão ter as ossadas de Marcos Portugal

A proposito da revelação que o «Diario de Lisboa» fez ontem de terem vindo já para o nosso país as ossadas de Marcos Portugal, o maestro Herminio do Nascimento informou-nos do seguinte:

—Quando em 1925, estive no Rio de Janeiro, a colonia portuguesa, numa, imponente sessão solene presidida pelo nosso Embaixador, entregou-me uma mensagem dirigida ao ilustre director do Conservatorio Nacional de Musica, sr. Viana da Mota, solicitando-lhe os seus bons oficios junto do Govêrno português para que os restos mortais de Marcos Portugal fossem depositados nos Jeronimos. Dessa missão me desempenhei, entregando a rereferida mensagem numa sessão solene realizada no dia 27 de Janeiro de 1926, no Salão do Conservatorio, á qual presidiu o sr. ministro da Instrução.

Não me escusei a ser o portador das ossadas do glorioso compositor português, nem disso podia ter sido encarregado, pois que a esse tempo ainda o superior do Convento de Santo Antonio, onde essas ossadas repousavam, não tinha concedido a indispensavel autorização para elas sairem do mosteiro.

«Tendo o sr. Viana da Mota ido ao Brasil no ano seguinte, esperava então a nossa colonia que ele, no seu regresso a Portugal, pudesse trazer a preciosa urna; mas afinal, só em 1928 se venceram todas as dificuldades de ordem eclesiastica, sendo então o sr. Bento Carqueja, que nessa ocasião se encontrava no Rio de Janeiro encarregado de a trazer consigo.

«Entretanto, o sr. Viana da Mota e eu tinhamos já apresentado ao Parlamento a mensagem da Colonia, a fim de o Govêrno satisfazer o desejo dos portugueses residentes no Brasil. Como, porém, a urna só chegou a Lisboa ha dois anos e a data do centenario da morte de Marcos Portugal estava proxima aguardou-se essa ocasião para mais uma vez se instar junto do govêrno para conceder a devida autorização. Não tendo sido ainda possivel obtê-la, e não sendo conveniente que a urna funeraria continue depositada no Conservatorio, buscar-se-ha um jazigo particular onde ela possa ser guardada até lhe ser dado o destino definitivo.»

O "sud-express" descarrilou em Espanha

O «sud-express», que era esperado hoje pelas 18 e 38, em Lisboa, descarrilou esta manhã pelas 8 horas, á saida da estação de Donina, a 40 quilometros de Salamanca.

Apesar de se ignorarem as causas que mosofrido apenas o susto, pois não ha felizmente desastres pessoais.

Os passageiros que se dirigiam a Portugal, tiveram transbordo. No local do sinistro foi organizado um comboio até Vilar Formoso, onde se formou outro comboio com material da Companhia da Beira Alta, que dali partiu com duas horas de atrazo e que é esperado em Lisboa ás 22 horas.

Tanto o material fixo como o circulante sofreram bastantes avarias.

Os despronunciados do Angola e Metropole

Transcrevemos do *Rumor*, o interessante semanario que é dirigido pelo nosso presado amigo sr. José Parreira, a seguinte informação:

«A 2.ª Secção da Relação proferiu ontem um acordão julgando o Estado parte «legitima» no processo que lhe promoveram os individuos que foram despronunciados no «caso» do Angola e Metropole, e que reclamam «seis mil contos» como indemnização pelos prejuizos sofridos.»

A SITTAÇAO POLITICA

A cerimonia da posse do novo governo

Na sala do Conselho de Estado realizou-se hoje o acto da posse colectiva do novo gabinete, da presidencia do sr. general Domingos de Oliveira.

Antes disso, os membros do gabinete demissionario e os do novo gabinete haviam estado em Belem, os primeiros para apresentarem os seus cumprimentos de despedidas ao Chefe do Estado, e os segundos para prestar compromisso de honra.

Na cerimonia realizada no ministerio do Interior foi lido pelo sr. dr. Martinho Simões o auto de posse que os novos ministros assinaram.

General Ivens Ferraz

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. general Ivens Ferraz, chefe do govêrno cessante, que proferiu o seguinte discurso:

«Vai assumir a presidencia do govêrno o sr. general Domingos de Oliveira, cujas qualidades de militar, intelegencia e ponderação, por todos são bem conhecidas.

«Reune s. ex.ª todos os predicados para assumir a presidencia do ministerio num momento delicado como é aquele que está decorrendo.

«Por mim devo fazer a declaração de que sáio de cabeça bem erguida, com a consciencia tranquila e a satisfação natural de quem cumpriu até ao fim o seu dever.

«E' por demais conhecida a orientação politica que pretendi seguir e imprimir ao govêrno da minha presidencia.

«O país dirá se ela era má ou bôa».

E dirigindo-se aos novos ministros, concluiu:

—A vv. ex.as todos desejo as maiores felicidades.

Fala o chefe do Govêrno

A seguir, o chefe do novo govêrno leu as seguintes declarações:

— Tendo recebido do sr. Presidente da Republica a honrosa missão de organizar novo Ministerio, em nome dos mais altos interesses publicos, todos me farão a justiça de crêr que só a aceitei pelo hábito de cumprir sempre os deveres de cidadão e militar.

«A forma como o Chefe do Estado constituiu o novo Govêrno, conforme a proposta que apresentei a Sua Ex.ª, tendo em consideração os fins da Ditadura e todas as circunstancias do momento presente, é segura garantia de que será bem aceite pelo País e pelo Exercito.

«O pensamento fundamental que domina este Ministerio é continuar a realização do programa do movimento militar de 28 de Maio de 1926, para engrandecimento e prestigio da Patria, dentro das instituições vigentes.

«Nesta conformidade o novo Govêrno, seguindo logicamente a linha traçada pelos anteriores, obedece ao principio de que a Ditadura, regime transitorio, deverá manter-se pelo tempo necessario para se lançarem definitivamente as bases da reconstituição politica, da restauração financeira e da reconstrução economica, na metropole e nas colonias.

«A reconstituição politica será principalmente condicionada pela preparação de uma nova ordem constitucional que possa garantir a continuidade e consolidação da obra realizada na Ditadura, pelos principios em que se baseie, aproveitando as luzes da sciencia politica e as experiencias do passado, cujos erros e abusos terão de ser cuidadosamente evitados. Elaborado um projecto de constituição, dar-se-ha o tempo necessario para que seja devidamente apreciado e discutido pelos elementos de todas as correntes de opinião.

«A restauração financeira em curso abrangerá essencialmente a conservação do equilibrio orçamental, a regularização das contas em atrazo, a progressiva diminuição e consolidação voluntaria da divida fluctuante, a conversão da divida interna, a reforma da moeda e consequente manutenção do seu valor pela acção do Banco de Portugal reorganizado, a reforma geral do crédito, a livre circulação dos capitais e a reunião dos recursos indispensaveis para esses mesmos fins e para as obras de fomento mais importantes.

«As bases da reconstrução economica serão representadas pela fixação de um plano geral das grandes obras de fomento a realizar de futuro, no sistema da viação ordinaria e ferro-viaria, na utilização dos grandes valores hidraulicos do norte e do sul do País, na expansão da rêde telefonica e estabelecimento da radio-telefonia, nas obras principais dos portos, e na defesa da Marinha Mercante.

«A reorganização colonial compreenderá particularmente o equilibrio dos orçamentos ordinarios das colonias, ainda que hajam de ser revistas as normas de repartição das despesas entre a metropole e as colonias ou mesmo alguma redução nos juros das suas dividas para com a Mãe-Patria sem prejuizo do equilibrio desta; a fixação do plano das principais obras de fomento a realizar nas colonias e do seu apetrechamento economico; o estabelecimento das bases da colonização portuguesa e a adopção das medidas urgentes reclamadas pela crise de Angola.

«O Govêrno tornará efectivas as condições precisas para executar com segurança e com calma o programa da Ditadura. Nestes termos é seu proposito firme manter absoluta ordem, custe o que custar, dominando com energia e vigor quaisquer tentativas de perturbação, venham donde vierem, e seja qual fôr a sua finalidade, e desembaraçando o caminho para a conclusão da obra indispensavel da Ditadura militar.

O Govêrno conta absolutamente com o patriotismo, o apoio e o aplauso da Nação».

Em nome dos seus colegas o coronel sr. Mateus sseguróu ao chefe do govêrno a cooperação leal e dedicada de todos os ministros.

No final, os srs. generais Ivens Ferraz e Domingos de Oliveira abraçaram-se.

Assistiram ao acto da posse do novo Governo, entre outros os srs. generais:

Luis Domingues, comandante da 4.ª Região Militar; Amilcar Mota, chefe do Estado Maior do Exercito; Teixeira de Aguiar e Teofilo da Trindade; almirantes, Pedro Coutinho, chefe do Estado Maior Naval e D. Bernardo Mesquitela; coroneis Mardel Ferreira, Farinha Beirão, Mousinho de Albuquerque, Luiselo Godinho, Schippa de Azevedo, Beitrão e Raul Esteves, brigadeiro Daniel de Sousa, capitão de fragata Eduardo Maria Soares, comandante do contra-torpedeiro «Tamega», tenentes-coroneis, Bandeira de Lima, Esmeraldo Carvalhais, Manuel de Almeida e Marques Monteiro, engenheiros Nobre Guedes e Bacelar Bebiano, governadores civis de Lisboa, Santarem, Guarda e Aveiro, dr. Alfredo Rodrigues Braga, capitão Luis Alberto de Oliveira, 2.º comandante de Caçadores 5 e muitas outras pessoas.

* * *

Terminada a posse, o sr. general Ivens Ferraz, foi acompanhado até á Arcada por todos os membros do novo Governo,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Greta Garbo ANA KARENINE no SAO LUIZ John Gilbert

ANUNCIA-SE PARA AMANHA

A ESTREIA duma peça sensacional no Teatro Politeãma

Um grande acontecimento teatral? Sim, um acontecimento pouco vulgar, para criar ansiedade e um desejo enorme de vê-lo e senti-lo em todos os seus detalhes, na primeiaa noite da sua exibição. Dai o ambiente á volta do Teatro Politeama, desde ha tempos, talvez desde o inicio desta temporada do empresario Luis Pereira, e a curiosidade, quasi avidez, pela noite de ámanhã naquela casa de espectaculos. *A Aranha* é o titulo incisivo que rotula este cartaz importado da America, *The Spider*, e que vem de afixar-se em todos os capitais da Europa com o mesmo triunfo vivo, alucinante, *Music-Hall*, variedades, drama, tragedia? Apenas e simplesmente *um espectaculo*, como o crismaram os seus autores Fulton Oursier e Lowel Brentano e que a ilustre artista Maria Matos, *doublé* de distintissima escritora, e Luis Pereira, filho, puzeram na nossa lingua, para ser interpretado entre nós. E, neste espectaculo, Conchita Leonardo, uma *cancionista* formosa e brilhante artista; um *fakir*, ilusionista e ente extraordinario, *Chatrand*, com o seu *medium* Alexis, e, finalmente, um grande realizador de um genero novo, desconhecido, o "maquetista„ Rafael Arcos, que vem pela primeira vez a Lisboa, reconhecido como uma autentica celebridade. E depois? Uma peça? Ve-lo-ha o publico, senti-lo-ha a plateia do Politeama no decorrer dessas três horas impressionantes, absolutamente inéditas para a nossa sensibilidade.

Em New-York, como em Londres, Paris, Berlim, Viena, Barcelona e Madrid, *A Aranha*, que amanhã iremos vêr, se despertou esta mesma curiosidade, produziu igualmente uma rara sensação, descrita pelo publico sobre varios aspectos. Os autores, convidados a formularem um argumento da sua obra, fizeram-no do modo que vai lêr-se:

"Mister Carrington, conhecido em todo o seu bairro por uma pessoa de bem, teria procedido excelentemente se não tivesse ido, n'aquela noite, ao *Music-Hall*, com a sua pupila Helena. Porquê? Nós não o podemos dizer... O Fakir Chatrand, *vedetta* do referido *Music-Hall*, pela sua parte, não podia prevêr, apezar do seu maravilhoso dom de adivinhar, os acontecimentos extraordinarios que viriam a desenrolar-se na sala de espectaculo. Por sua vez tambem o Inspector Chefe da Policia, Rilley, estava bem longe, naquela noite, de conseguir desvendar, no elegante *Music-Hall*, um tão tremendo misterio...

A vida é, porém, fertil em surprezas e quantas vezes um escritor se vê obrigado a levantar apenas uma ponta do véu que oculta a realidade criminal! Todo aquele que baseia o seu julgamento apenas em meras presunções arriscar-se-ha a cometer terriveis erros judiciarios e na vida como no Teatro—o criminoso é, frequentes vezes, o homem que á primeira vista menos suspeita pode despertar. Os espectadores de *A Aranha* não gostariam certamente que, por indiscreção nossa, lhes revelassemos as surprezas que este curioso e sensacional espectaculo lhes reserva, desde o principio até o fim. Em troca, porém, vimos pedir-lhes, respeitosamente, que tenham a gentileza de guardar para com os seus amigos o mesmo silencio que o misterioso desenrolar da acção nos manda reservar a seu respeito".

Que atitude poderia ter o jornalista em face deste desejo dos autores de *A Aranha*?

Só paga funerais caros quem quere

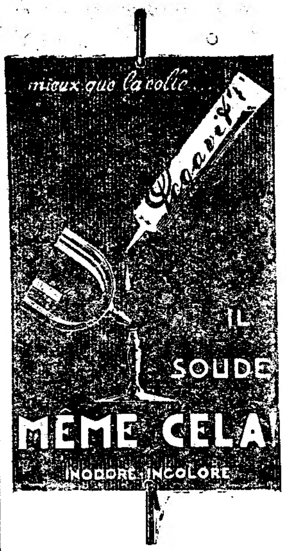
Consultem sempre os preços da **SRAF** e terão a confirmação do que acima dizemos

Material todo moderno de primeira ordem.
Funerais á pronto e prestações.

Direcção de **O. A. Lopes**, ex-proprietario das **Agencias Funerarias Bernardino Domingos e Francisco dos S. Rodrigues**

Rua das Pedras Negras, 5

esquina da Calçada do Correio Velho, á Madalena (não confundir o numero) — **Telefone C-3645**



PEGAVIT

MELHOR QUE COLA

Solda! . . .

A unica invisivel, inodora e que cola mesmo o vidro transparentemente.

Aplica-se a frio como qualquer cola.

Em Exposição na PAPELARIA PROGRESSO

RUA DO OURO, 151, 155

SOLDA: Vidros, cristaes, marmores, louças, porcelanas, metais, ferro, ebonixe, etc., etc.

A' venda em todas as casas: Papelarias, Drogarias, casas de ferragens, bazares, lojas de utilidades, etc.

Unico importador para Portugal, Colonias e Brasil

Carlos Cincinnato Cabral da Costa

LISBOA—R. do Crucifixo, 16, 4.º=T. C. 3903
PORTO—R. da Torrinha, n.º 62=T. 1540

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45 — «A boneca e os fantoches».
Trindade—A's 20,20 e 22,30 —«Feira da Luz».
Gimnasio—A's 21,30—«Eu e Ela».
Apolo — As 21,30.—«O grande amor».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Amanhã — A's 9 1|2 — Tel. T. 5028

Primeiro espectaculo de **Music-Hall**, por varios artistas notaveis, entre eles: **Conchita Leonardo**, cancionista; **Mr. Chatrand** e o seu «mediun», **Alexis e Rafael Arcos**

A ARANHA

(THE SPIDER)

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 **Duas sessões**

Companhia Hortense Luz

de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

O maior triunfo teatral em Revistas portuguesas

FEIRA DA LUZ

TEATRO APOLO

A's 9 e meia

Companhia ADELINA — AURA ABRANCHES

Espectaculo sensacional

O GRANDE AMOR

Criação notabilissima das grandes artistas **Aura Abranches e Adelina Abranches**.

Eczema

Os que teem soffrido d'esta terrivel enfermidade durante annos, conseguem o somno e o descanço puoco depois de terem applicado à Pomada Cadum. Está demonstrado ser um grande alivio para milhares de pessoas que por largo tempo soffreram de eczema, acne (barros), empigens, furunculos, ulceras, urticaria, hemorroidas, praridos, sarna, pustulas, escaladuras, brotoeja, fogagem, assim como feridas cortadelas, queimaduras.

NA CASA DE CAMBIO

D. E. Gouveia & Silva

84 - Rua d'Assumpção — 86

(Proximo á Rua do Ouro)

Venderam-se numerosos premios na lotaria de sabado

Sabado, 25 do corrente

400:000$00

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado. Pelo correio mais um escudo. Enviam-se listas a todos os compradores.

Esta casa compra e vende moedas nacionais e estrangeiras, coupons, e trata da renovação de bilhetes do Tesouro.

Bom emprego de capital

Theatro Apolo e dois predios urbanos annexos na Rua da Palma

Dia 29 de Janeiro, ás 13 horas, na 5.ª vara civel da Boa Hora, vender-se-hão em conjunto estas magnificas propriedades avaliadas em 1.200.180$00.

D. Maria Carlota Cordeiro Cardoso

FALECEU

Amelia Cardoso Pinto, os Condes de Idanha-a-Nova, José Pereira Cardoso, Maria Carlota Cardoso de Artaloytia e seu marido e Augusto Cardoso Pinto, sua mulher e filho cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida e chorada Mãe, Sogra, Avó e Bisavó e que o seu funeral se realiza amanhã, 22, ás 11 horas, da Avenida Fontes Pereira de Mello, 18, 1.º para o cemiterio ocidental.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Eernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. I*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Tipo usado
Compra-se.
Rua da Rosa, 57, 2.º

TABACARIA Condeixa

A 25 do corrente

1.º premio 400.000$00

Bilhetes a	180$00
Meios a	90$00
Quartos a	45$00
Decimos a	18$00
Vigesimos a	9$00
Cautelas a	5$00

A 1, 8, 15 e 22 de Fevereiro
PREMIO MAIOR
400.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos aos preços acima indicados.

A 14 de Junho

1.º Premio 3.000.000$00

Bilhetes a .... 840$00
Quadragesimos a 21$00

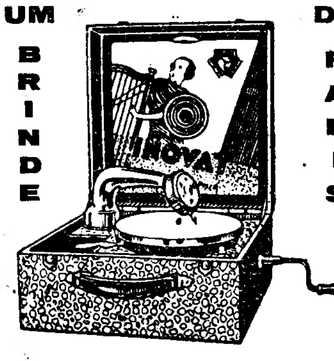
Pedidos a

João Condeixa
211, Rua Arco Bandeira, 211
(Proximo ao Rossio)

Pelo correio mais 1 escudo

Oferecemos Gratuitamente

UM BRINDE DE PARIS



á escolha do premiado

1000 fonografos

ou

1000 aparelhos de T. S. F.

a titulo de propaganda aos mil primeiros leitores de o

"Diario de Lisboa"

que tenham encontrado a solução exacta do enigma abaixo e que se conformem com as nossas condições.

E' preciso substituir os pontos pelas letras que faltam e encontrar três grandes cidades de Portugal:

L . S . O .
P . R . O
C . I . B . A

Enviar este anuncio preenchido aos

ESTABELECIMENTOS
EMYPHONE
Serviço n.º 1. 18. A.
17, RUE SEDAINE, PARIS
(França)

Juntar na carta, um envelope contendo muito legivelmente o seu nome e morada.

NOTA: Na correspondencia para o estrangeiro pôr um sêlo de 1$60.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara civel de Lisboa, cartorio do 4.º of.º, Escrivão Osorio de Castro, se anuncia que no dia 30 de Janeiro de 1930, por 14 horas, no Cais da Alfandega e no Poço do Bispo, se hão-de pôr em hasta publica, para serem arrematadas por quem mais der, sôbre o preço da sua avaliação, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico por óbito de Justiniano José Pereira no qual é inventariante Adelaide Eulalia Ochoa Pereira;—duas fragatas com os n.os B. 1222 e L. 318 T. L., denominadas, respectivamente, Carlos Pereira e Justiniano, que vão á praça por 12.000$00 e 16.000$00.

Por este ficam citados os credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
M. Duque

OBESIDADE
Tratamento absolutamente inofensivo pela Iodorganine Mercier
Pedir folhetos gratis aos depositarios
RAUL VIEIRA, LTD.—Rua da Prata, 51, 3.º
LISBOA

ESTRANGEIRO

DANÇAS
Modernas-Ensinam-se
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da LIGA NAVAL
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia Naval

LONDRES, 21

A cerimonia da inauguração da Conferencia das cinco potencias navais, que se realizou esta manhã em Londres, foi completamente destituida de pompa.

O Rei Jorge, trajando civilmente, fez-se conduzir sem qualquer escolta ou guarda de honra á Camara dos Lords.

Era aguardado á entrada pelo Primeiro Ministro e por Lord Chamberlain, que o acompanharam á Galeria Real, onde todas as delegações já estavam reunidas.

Quando Jorge V entrou, toda a Assembleia se ergueu, permanecendo de pé até que o rei se sentou ao centro da mesa dos delegados.

«E' da melhor vontade e com a mais sincera e completa satisfação começou por dizer o soberano inglês, que estou aqui presente para dar as boas vindas aos delegados das cinco principais potencias navais, que se encontram aqui reunidos com o fim de eliminarem as consequencias malevolas da ruinosa concorrencia dos armamentos navais. Todas as nações representadas aqui têm verdadeiro orgulho pela sua armada, orgulho dos seus feitos gloriosos e das tradições que os inspiraram.

«Nem estas tradições nem mesmo as nossas armadas são responsaveis pela concorrencia na construção naval, que só pode ser atribuida ás supostas exigencias da politica, que tem provocado a desconfiança entre as nações e até mesmo o risco de guerra.

«Desde a Grande Guerra que todos os povos decidiram obrigar os homens de Estado a fazer todo o possivel para evitar a repetição daquela horrivel e imensa tragedia.

«No edificio da Paz que nós estamos procurando construir, uma das mais importantes colunas é constituida pelo acôrdo entre as nações maritimas, sôbre a limitação das forças navais e sôbre a redução a uma base consistente da segurança nacional.

«Desejo sinceramente que os resultados desta conferencia conduzam ao imediato alivio do pesado fardo dos armamentos, que actualmente tanto sobrecarregam os povos do mundo, facilitando tambem o trabalho futuro da Comissão Preparatoria do Desarmamento, da Sociedade das Nações, abreviando assim a data em que uma conferencia para o desarmamento geral possa tratar deste problema de uma maneira mais concreta.—(H.)

CLINICA DENTARIA DA MADALENA
R. da Madalena, 112, 2.º — Tel. C.-3878
Consultas, das 9 ás 20 horas. Das 9 ás 13, extracções, sem dôr, 10$00; obturações, 30$00; dentes artificiais, 15$00.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

OS ULTIMOS ECOS DA HAYA

O protocolo

para a aplicação do Plano Young

Está definitivamente ultimado o texto do Protocolo para a aplicação do Plano Young, relativo ao regime juridico a estabelecer para união das potencias credoras e da propria Alemanha, no caso de, como é seguro, se chegar á sua aplicação e execução, e ainda no caso improvavel de tal não acontecer.

Compreeende este texto um artigo do Protocolo final, concebido nos seguintes termos: «Assim que entre em execução o Plano Young, serão suprimidos os organismos para reparações e analogos existentes em Berlim, terminando tambem a Comissão de Reparações.

Sob o regime do novo Plano, subsistirão apenas as funções daqueles organismos que se considerem necessarios para a execução do Plano, e que serão transferidas para o Banco Internacional, que as exercerá dentro das condições do novo Plano e conforme os seus estatutos.

Os poderes das potencias credoras ficarão pelo novo regime subordinados ás condições do Plano Young.

Os representantes dos governos inglês, belga, francês, italiano e japonês, e ainda os da Alemanha, trocaram entre si notas que constituem o seguinte anexo:

«Os representantes dos governos belga, britanico, francês, italiano e japonês, declaram o seguinte: O novo Plano assenta sobre o principio de completo e definitivo acordo acêrca da questão das reparações, de interesse comum para todos os paises a que se refere e exige, bem entendido, a sua estreita colaboração. Sem boa vontade e mutua confiança não seria conseguido o objecto Plano Young; mas, a este respeito, os governos dos paises credores declaram aceitar o compromisso da Alemanha relativo ao pagamento das anuidades combinadas, conforme as disposições do novo Plano, como garantia da execução das suas obrigações, e convencidos de que, mesmo no caso de execução, as divergencias e dificuldades que poderiam surgir seriam resolvidas pelos processos indicados no mesmo Plano.»

O Protocolo final dispõe que, sob o regime do novo Plano, os poderes dos credores fiquem determinados pelas suas disposições.

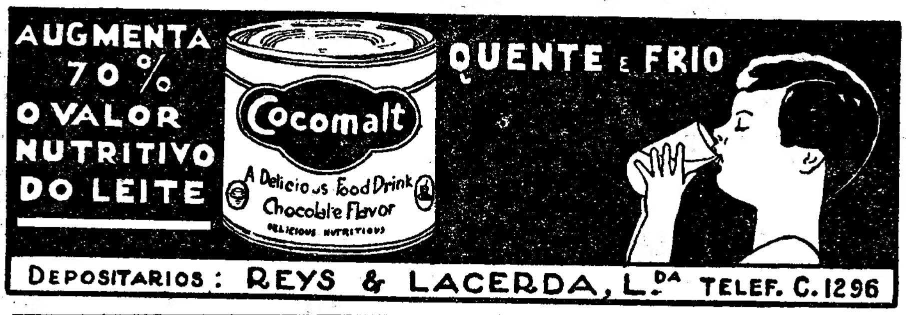
Uma hipotese, porém, fica fora do quadro dos acordos formados, e que os governos das potencias credoras se julgam obrigados a esclarecer sem que por isso se ponham em duvida as intenções do governo alemão. Julgam os mesmos governos indispensavel ter em conta a possibilidade de que um governo alemão falte ás obrigações solénes contraídas no Protocolo final agora assinado, tentando crear uma nova e dificil situação.

Os governos das potencias credoras julgam-se no dever de declarar ao governo alemão que se tal se desse, comprometendo a obra realizada em comum e creando uma nova situação, os governos das potencias credoras antes mencionadas fazem desde já toda a espécie de reservas legais.

Se este caso, ainda que extraordinario, se produzisse, os governos das potencias credoras estão dispostos, evitando empreender qualquer acção, a fazer um chamamento para a comprovação dos factos por uma jurisdição internacional de autoridade indiscutivel.

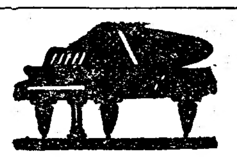
Portanto, no caso de que uma ou varias das potencias credoras entendam necessario intervir neste sentido, submeterão ao Tribunal Permanente de Justiça Internacional da Haya a duvida dos intentos germanicos para a destruição do novo Plano.

A tudo isto responde o governo alemão lamentar que se tenha podido sequer suspeitar da eventualidade do não cumprimento das suas obrigações do novo Plano; mas, se tal duvida existir em alguma potencia, o governo alemão submeter-se-ha ás decisões do referido Tribunal da Haya.



Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, enfre-vermelhos, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Sortes grandes ?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.e
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O dia de S. Sebastião

RIO DE JANEIRO, 20

Como de costume, foi brilhantemente festejado o dia de hoje, consagrado a São Sebastião, padroeiro da capital da Republica, e á memoria dos portugueses que, em 20 de Janeiro de 1567, reconquistaram, sob o comando de Men de Sá, a cidade aos franceses e aos seus aliados tamoios. Assumiu grande imponencia a romaria ao marco comemorativo da fundação do Rio de Janeiro, em 1565, por Estacio de Sá. Fôram igualmente concorridissimas as romagens ás campas dos cariocas ilustres e ao local onde se levantará a igreja de São Sebastião, com todos os materiais e grandes valores artisticos da do Morro do Castelo, que teve de ser demolida, em consequencia do arrazamento do monte. Na procissão do patrono da capital incorporaram-se milhares de pessoas. — (A.)

Principe de Galles

LONDRES, 20

Todos os navios que se encontravam no porto de Cap Town embandeiraram em arco, á chegada do Principe de Galles, que vem a bordo do «Kenilxorth Castle». Como o vento soprava bastante forte, o navio vinha bastante inclinado para estibordo.

O principe era aguardado no cais pelo conde de Athlone, governador geral da Africa do Sul, e pelas entidades oficiais, seguindo para o Palacio do Govêrno, no meio de calorosas manifestações da multidão que se comprimia nas ruas que vão das docas ao palacio. — (L.)

Politica espanhola

MADRID, 21

O sr. Calvo Sotelo, ministro das Finanças, pediu a demissão. Hoje, ás 20 horas, o Conde dos Andes prestará juramento na qualidade de ministro das Finanças e o sr. Castedo na de ministro da Economia. — (H.)

Noites bem passadas

A estreia da Nova Companhia de Circo, que ontem se apresentou no Coliseu, excedeu todas as previsões, atingindo um exito colossal percursor de uma temporada brilhante, marcada por entusiasticas enchentes. No programa variadissimo destacam-se numeros de diferentes generos, mas todos eles de valor, merecendo especial menção pelo seu grande cunho de arte e elegancia os bailados de José e Pepy, duas notabilidades que acabam de triunfar numa «tournée» pelos principais paises da Europa, depois de terem obtido na America uma grandiosa consagração. Igualmente são atracções de verdadeira sensação, os anões de Brody, os motociclistas acrobaticos Ausonia-Pemakis, o ilusionista Richardi, o herculeo atlecta capitão Bunter e outras.

A primeira «matinée» da Nova Companhia realiza-se na proxima quinta-feira.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

ODEON Grandioso sucesso
Ultimas exibições
Anny Ondra na comedia
ANNY DE MONTPARNASSE
Brigitte Helm no filme
O iate dos sete pecados

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A SITUAÇÃO POLITICA

O novo govêrno tomou hoje posse

(Continuação da 5.ª página)

A's 17 horas, após a posse colectiva do Govêrno, iniciaram-se as cerimonias das posses dos novos ministros.

No Ministerio do Interior

O sr. general Ivens Ferraz transmitiu ao sr. coronel Lopes Mateus a pasta do Interior, dizendo:

—Os serviços que correm por este Ministerio são bastante delicados, tanto os da Administração Politica, como os da ordem publica. Vai V. Ex.ª encontrar aqui brilhantes colaboradores, e estou certo de que conseguirá levar a bom termo a sua espinhosa missão.

Depois do chefe do Govêrno cessante afirmar que teve sempre em mira defender os interesses da Nação e do regime, o sr. dr. Martinho Simões, director geral do Ministerio saudou o novo ministro.

O sr. coronel Lopes Mateus começou por agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas:

—Aceito-as para aquela lealdade e aquela vontade de acertar que caracterizaram sempre a minha acção de militar e de português. Chamado aqui sem programa, quasi de surpreza, eu procurarei, com lealdade e boa vontade, cumprir as minhas funções.

As frases finais:

—Entrei aqui republicano, e republicano hei-de saír. Mas, integrado no movimento de 28 de Maio que incarna o sentir do Exercito, lutarei sempre contra os que procurarem traír esse espirito.

No Ministerio da Instrução

A 2.ª posse foi a do sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos que volta a assumir o cargo de ministro da Instrução.

A posse foi-lhe dada pelo ministro cessante que fez o elogio do sr. dr. Cordeiro Ramos, dizendo, em resumo:

—A minha passagem por este Miniterio foi tão curta e a estada de V. Ex.ª tão longa, que escusado seria estar a pôr aqui pontos de vista sôbre os serviços e a obra a realizar.

O sr. dr. Monteiro de Barros, director geral do Ministerio saudou o ministro cessante e o seu sucessor, dizendo-lhe que podia contar com a leal colaboração de todo o pessoal.

O sr. dr. Cordeiro Ramos disse:

—As circunstancias—que podem muitas vezes mais que a vontade dos homens—fizeram com que eu voltasse a ocupar este posto de sacrificio que aceitei porque entendo que ninguem pode escusar-se a colaborar na obra de reconstrução que a Ditadura empreendeu. Com respeito ao meu plano, direi, como um celebre escritor alemão, que as grandes reformas, muitas vezes, são apenas um pretexto para não se fazer nada. O que o poder tem de ser, sobretudo numa situação como esta, guiada apenas pelo interesse nacional, é inteligente, forte e justo. E, agora, mãos á obra! Vamos trabalhar!

No Ministerio das Colonias

O sr. brigadeiro Eduardo Marques deu posse ao novo ministro das Colonias, sr. dr. Olivaira Salazar, dizendo-se feliz em vêr que lhe sucede naquele lugar uma pessoa de tão alto valor e prestigio.

O sr. dr. Oliveira Salazar agradeceu aquelas palavras, dizendo que a sua passagem pela pasta das Colonias seria pouco duradoura, e que procuraria apenas resolver os problemas financeiros que já começára a tratar com o anterior ministro. E terminou, dizendo:

—Estou certo de que, modificadas as circunstancias que de momento me obrigam a assumir este cargo, a Nação e a Ditadura voltarão a ter a preciosa colaboração dum colonialista tão ilustre como é o sr. brigadeiro Eduardo Marques.

No Ministerio da Guerra

O sr. brigadeiro Amilcar Pinto, ministro da Guerra cessante, saudou o seu sucessor sr. coronel João Namorado de Aguiar, dizendo que ele é um oficial distinto, disciplinador e disciplinado, e um republicano de sempre.

O novo ministro respondeu, dizendo:

—Até agora, os mais altos lugares que desempenhei fôram os de comandante de regimento. Procedi sempre com lealdade e vontade de acertar, e em toda a parte deixei numerosos amigos. Este cargo, pela sua latitude, é diferente. Mas procurarei que aconteça o mesmo. Não tenho um plano, e hão-de ser as circunstancias que ditarão a minha obra. Referiu-se o sr. brigadeiro Amilcar Pinto á minha fé politica. Sou republicano. Continuarei a sê-lo. Mas não uso nem usarei da palavra Republica como duma pistola para apontar á cara das pessoas. A Ditadura é republicana. Continuará a sê-lo. E' uma questão que está definitivamente resolvida, e que não ha que levantar.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal o sr. comandante Fernando Branco está tomando posse da pasta dos Negocios Estrangeiros.

* * *

Uma nota interessante:

E' a primeira vez, dentro do regime republicano, que se dá o caso de haver um presidente sem pasta, circunstancia que se verificou apenas no governo Provisorio, só enquanto o dr. Teofilo Braga não foi eleito Presidente da Republica.

* * *

O *Diario do Govêrno* publica hoje o seguinte decreto:

Usando da facudade que me confere o n.º 1.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por fôrça do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928: hei por bem nomear os cidadãos Domingos Augusto Alves da Costa Oliveira, Antonio Lopes Mateus, Luís Maria Lopes da Fonseca, Antonio de Oliveira Salazar, João Namorado de Aguiar, Luís Antonio de Magalhães Correia, Fernando Augusto Branco, João Antunes Guimarães, Gustavo Cordeiro Ramos e Henrique Linhares de Lima, respectivamente Presidente do Ministerio e Ministros do Interior, Justiça e dos Cultos, Finanças e interino das Colonias, Guerra, Marinha, Negocios Estrangeiros, Comercio e Comunicações, Instrução Publica e Agricultura. — Paços do Govêrno da Republica, 21 de Janeiro de 1930. — *Antonio Oscar de Fragoso Carmona.*

No Quartel General

O sr. general Domingos de Oliveira convocou hoje, para o Quartel General, uma reunião de comandantes das unidades da guarnição militar de Lisboa, a fim de lhes apresentar os seus cumprimentos de despedida.

O novo presidente do Ministerio, no discurso que proferiu, declarou que as suas despedidas eram provisorias, visto que retomará, com o assentimento do sr. ministro da Guerra, o cargo de governador militar de Lisboa, logo que cessem as suas funções ministeriais.

E' com grande magua que abandona, embora provisoriamente, o seu cargo militar. Não podia, porém, recusar neste momento a colaboração que lhe foi pedida pelo sr. Presidente da Republica.

As palavras do sr. general Domingos de Oliveira, proferidas num tom de grande sinceridade causaram a melhor impressão a todos os oficiais que o ouviram e que á despedida lhe afirmaram a alta consideração em que têm as suas qualidades de militar e de patriota.

Coronel Passos e Sousa

Conforme estava anunciado, seguiu hoje para Elvas, a retomar o seu cargo de comandante militar daquela praça, o sr. coronel Passos e Sousa, acompanhado dos srs. capitães Carpinteiro e Vaz Monteiro, governador civil de Portalegre.

Na gare onde foi alvo de uma afectuosa despedida, compareceram entre outras pessoas os srs. general Vicente de Freitas, tenentes Chaby e Brasial, representando respectivamente, os srs. generais Domingos de Oliveira e Ivens Ferraz; coroneis Mousinho de Albuquerque e Julio Segurado, majores Madeira, Verdades de Miranda, Pereira Coutinho e Ricardo do Amaral, Mauricio Barreto de Oliveira, dr. Alfredo Felipe, tenente coronel Carvalho Teixeira, capitães Teriaga e João Guerreiro Pacheco, Raul Courregé, tenentes Ribeiro Salgado e Proença, etc.

O novo Govêrno á saída do Palacio de Belem